



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS SUPERIORES – SECS

RESOLUÇÃO N°. 124/2025-CONSUNI/UFAL, de 10 de outubro de 2025.

**ESTABELECE O PLANO INSTITUCIONAL DE
INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFAL.**

O CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Alagoas – CONSUNI/UFAL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo ESTATUTO e REGIMENTO GERAL da UFAL, de acordo com que consta no Processo n°. 23065.030462/2025-69 e a deliberação favorável obtida na sessão ordinária ocorrida no dia de 10 de outubro de 2025;

CONSIDERANDO as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Intercâmbio Internacional da UFAL, através do plano de estabelecimento de ações com Instituições de Ensino Superior e em diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional;

CONSIDERANDO as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, os objetivos do eixo de internacionalização previstos no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNG-2025-2029) e na Política Institucional de Internacionalização da UFAL;

CONSIDERANDO a necessidade de caracterizar as ações previstas na Política Institucional de Internacionalização, da UFAL,

CONSIDERANDO a Portaria CAPES nº 79, de 03 de abril de 2025, que institui o Programa Redes para Internacionalização Institucional (CAPES Global) e define suas diretrizes gerais; e

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica/CONSUNI/UFAL, aprovado em 06 de outubro de 2025;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Alagoas, conforme documento em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala Virtual do Sistema Web Conferência da RNP, em 10 de outubro de 2025.

PROF. JOSEALDO TONHOLO
PRESIDENTE DO CONSUNI/UFAL

(Anexo da Resolução nº 124/2025- CONSUNI/UFAL)

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO



2025

Sumário

1. CONTEXTO DA PROPOSTA.
 - 1.1 Universidades de Classe Mundial
 - 1.2 Dimensões da Internacionalização
2. DEFINIÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO
 - 2.1 Internacionalização na visão do PDI da UFAL
 - 2.2 Definição Operacional de Internacionalização
3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFAL
4. PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO
5. POLÍTICAS E DIRETRIZES DE INTERNACIONALIZAÇÃO
 - 5.1 Política Linguística Institucional
 - 5.2 Política de Mobilidade Estudantil
 - 5.3 Política de Mobilidade de Servidores Técnico-Administrativos
 - 5.4 Política de Mobilidade para Servidores Docentes e Colaboração em Pesquisa
 - 5.5 Política Internacional da Pesquisa e Inovação
 - 5.6 Política de Ações de Extensão para a Internacionalização
 - 5.7 Política de Acolhimento
 - 5.8 Política de Alianças Estratégicas de Cooperação
 - 5.9 Política de Parcerias
 - 5.10 Política de Apropriação do Conhecimento e Experiências Adquiridas
6. AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFA
 - 6.1 Visão Estratégica
 - 6.2 Currículo e Aprendizado
 - 6.3 Estrutura organizacional
 - 6.4 Apoio aos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos em Educação
 - 6.5 Mobilidade Estudantil
 - 6.6 Colaboração e Parcerias
7. DAS COMPETÊNCIAS
8. RECOMENDAÇÕES
9. COMENTÁRIOS FINAIS
10. REFERÊNCIAS

Reitor

Prof. Josealdo Tonholo

Vice-Reitora:

Profa. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Prof. Amauri da Silva Barros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP

Profa. Iraildes Pereira Assunção

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Prof. Cézar Nonato Bezerra Candeias

Pró-Reitoria de - PROGINST

Prof. Jarman Aderico

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PROGEP

Wellington da Silva Pereira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROEST

Prof. Alexandre Lima Marques da Silva **Assessoria**

de Intercâmbio Internacional - ASI Prof. José

Niraldo de Farias

Coordenadoria Institucional de Educação à Distância – CIED

Prof. Fernando Sílvio Cavalcante Pimentel

1. CONTEXTO DA PROPOSTA

A internacionalização das universidades no Brasil é um tema que ganhou destaque a partir de 2011, com a implementação do programa Ciência sem Fronteiras pelo governo federal. Embora seja um assunto relativamente novo no país, nos países do hemisfério norte, a internacionalização universitária é discutida há décadas, principalmente por meio de associações de educação internacional. Essas associações promovem eventos anuais e produzem extenso material bibliográfico que aborda experiências, melhores práticas e dicas relacionadas à internacionalização.

No Brasil, a internacionalização das universidades tem se mostrado como um caminho promissor para ampliar a qualidade do ensino e da pesquisa, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes e docentes. Através de parcerias internacionais, intercâmbios acadêmicos e atração de estudantes estrangeiros, as instituições de ensino superior buscam fortalecer sua presença global e promover a diversidade cultural no ambiente acadêmico.

A internacionalização também traz benefícios para a sociedade em geral, uma vez que estimula a troca de conhecimento e experiências entre diferentes culturas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e científico do país. Além disso, a presença de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras pode fortalecer a imagem do país no cenário internacional e fomentar parcerias com instituições de outros países.

Para que a internacionalização das universidades brasileiras seja efetiva, é fundamental que haja políticas públicas claras e incentivos para a mobilidade acadêmica, bem como investimentos em infraestrutura e capacitação de pessoal. Além disso, é importante promover a internacionalização de forma inclusiva, garantindo oportunidades para estudantes de todas as áreas do conhecimento e de diferentes origens socioeconômicas.

Diante desse contexto, é fundamental que as universidades brasileiras estejam atentas às tendências e práticas internacionais relacionadas à internacionalização, buscando sempre aprimorar suas estratégias e ações nesse sentido. A colaboração com instituições estrangeiras, a oferta de programas bilíngues e a valorização da mobilidade acadêmica são algumas das iniciativas que podem contribuir significativamente para o processo de internacionalização das universidades no Brasil.

A internacionalização do ensino superior no Brasil é liderada pela FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional, que tem como objetivo conduzir as universidades públicas e privadas rumo à integração global. A UFAL desempenha um papel ativo nas atividades promovidas pela FAUBAI, fazendo parte do Grupo de Trabalho sobre indicadores de internacionalização. Este grupo busca criar um sistema capaz de avaliar o nível de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) no país. Além disso, a UFAL participa ativamente de redes de universidades como o GCUB, por exemplo, que promovem a mobilidade e capacitação de estudantes, professores e funcionários.

A internacionalização é vista como um processo essencial para elevar a excelência em pesquisa e proporcionar uma formação ampla e globalizada para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, é fundamental reestruturar de forma sistematizada os esforços e iniciativas de internacionalização já realizados pela UFAL, a fim de garantir a implementação, coordenação e avaliação eficazes dessas atividades. Antes de propor políticas, diretrizes e ações estratégicas, é necessário discutir algumas noções básicas sobre a internacionalização para uma compreensão clara e objetiva da proposta em questão.

Assim, a UFAL está comprometida em fortalecer sua atuação internacional, buscando promover a excelência acadêmica e a formação globalizada de sua comunidade, alinhada com as demandas de um mundo cada vez mais interconectado. Este processo requer a definição de estratégias claras e a implementação de ações concretas, visando a integração efetiva da universidade no contexto global, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do país.

1.1 Universidades de Âmbito Mundial

As universidades de destaque apresentarem resultados superiores em diversos aspectos, tais como alta demanda por seus alunos, liderança em pesquisa e transferência de tecnologia. Essas características podem ser atribuídas a três grupos complementares de fatores que são comuns nas melhores universidades do mundo. Primeiramente, a alta concentração de talentos entre alunos e professores é um diferencial significativo, contribuindo para um ambiente acadêmico enriquecedor e estimulante. Além disso, a disponibilidade de recursos abundantes é fundamental para oferecer um ambiente de aprendizagem valoroso e para realizar pesquisas avançadas, o que impacta diretamente na qualidade e relevância das atividades acadêmicas. Por fim, a gestão favorável desempenha um papel crucial, encorajando visão estratégica, inovação e flexibilidade, permitindo às instituições gerenciarem os recursos de forma eficiente e sem grande burocracia. Esses três pilares fundamentais se complementam para criar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico de excelência, colocando as universidades de destaque em uma posição de liderança no cenário educacional global.

No caso da UFAL, devido a sua natureza pública e o atual contexto de crise econômica que vem reduzindo os recursos destinados à educação no país, reconhecemos a falta de “recursos favoráveis” para a consolidação de seu desenvolvimento. Entretanto, muito pode ser realizado, principalmente, no que se refere a criação de um ambiente universitário favorável à captação de recursos externos junto a iniciativas públicas e privadas, que por sua vez possam oferecer condições de manter nossos talentos e também atrair a atenção de discentes e docentes estrangeiros para nossa instituição de ensino superior (IES).

Para a UFAL, levando em consideração sua atual inserção internacional e sua estrutura em termos de gestão, ensino, pesquisa e extensão, que também lhe oferece um grande potencial de internacionalização. Todavia, é importante salientar que uma universidade não se torna de classe mundial por desejo próprio. Esse status tem origem externa e vem por reconhecimento internacional. É possível notar que, entre vários critérios, essas universidades têm grande presença internacional e isso é algo que deve ser promovido internamente. Logo, a principal questão seria como visualizar internamente esta internacionalização.

1.2 Dimensões da Internacionalização

O Conselho Americano de Educação (American Council on Education- ACE) desenvolveu um índice abrangente que classifica as estratégias de internacionalização em seis dimensões-chave, conhecidas como pilares, a fim de realizar avaliações sistemáticas das instituições de ensino superior. Essa classificação transversal, que abrange todos os aspectos relevantes, tem sido continuamente aprimorada para acompanhar a evolução do conhecimento e das práticas na área de internacionalização do ensino superior. As seis dimensões que compõem esse índice são fundamentais para a compreensão e avaliação abrangente das estratégias de internacionalização adotadas pelas universidades.

A primeira dimensão refere-se à articulação da liderança e administração da instituição, incluindo o comprometimento da alta administração com a internacionalização, a alocação de recursos e a integração da internacionalização nas estratégias institucionais. A segunda dimensão aborda o

envolvimento da faculdade, incluindo o desenvolvimento profissional dos docentes, a integração da dimensão internacional nos currículos e a promoção de oportunidades de pesquisa e colaboração internacional. A terceira dimensão diz respeito ao recrutamento, admissão e suporte aos estudantes internacionais, incluindo políticas de admissão, serviços de suporte e integração cultural.

A quarta dimensão abrange a colaboração acadêmica internacional, incluindo parcerias estratégicas, programas de intercâmbio e colaboração em pesquisa. A quinta dimensão diz respeito à mobilidade estudantil internacional, incluindo programas de intercâmbio, estágios internacionais e experiências de aprendizado no exterior. Por fim, a sexta dimensão aborda a prestação de serviços de apoio à internacionalização, incluindo questões legais e regulatórias, serviços de vistos e suporte linguístico.

Essas seis dimensões fornecem um arcabouço abrangente para a avaliação das estratégias de internacionalização adotadas pelas instituições de ensino superior, possibilitando uma compreensão mais profunda e uma análise mais criteriosa das práticas existentes. Ao considerar cada uma dessas dimensões, as universidades podem identificar áreas de força e oportunidades de melhoria em suas estratégias de internacionalização, promovendo assim uma maior eficácia e impacto positivo no ambiente global do ensino superior.

A internacionalização das universidades requer um compromisso institucional articulado com os vários atores da comunidade universitária e externa. Isso inclui a existência de políticas, planejamento estratégico, comissão de internacionalização e avaliação. Além disso, é fundamental o envolvimento da liderança máxima e a existência de estruturas administrativas e hierárquicas para implementação da internacionalização, incluindo a estrutura do escritório de internacionalização. A introdução de tecnologias que permitam maior interação com pessoas em diferentes partes do mundo também é essencial para esse processo.

Para garantir o sucesso da internacionalização, é necessário implementar políticas e práticas de apoio para que os docentes desenvolvam competência internacional, sejam reconhecidos como os condutores do ensino, da extensão e da pesquisa. Isso inclui políticas de promoção, diretrizes de contratação, mobilidade e oportunidades de desenvolvimento profissional.

A mobilidade estudantil é um aspecto crucial da internacionalização, envolvendo o fluxo de estudantes nos dois sentidos. Isso requer políticas de equivalência de créditos, financiamento, programas de orientação e apoio a estudantes locais e estrangeiros. Além disso, a criação de oportunidades para extensão do alcance global da universidade através de colaborações e parcerias é fundamental. Isso pode envolver ações como intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, programas de dupla diplomação (incluindo cotutela para o doutorado), filiais internacionais, acordos de cooperação e projetos de pesquisa colaborativos.

Dessa forma, é possível promover uma internacionalização efetiva e abrangente, que contribua para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, o desenvolvimento das pesquisas e a projeção global da instituição de ensino.

Dentro desta visão, que alguns autores chamam de Internacionalização Transversal, parte-se agora para a definição operacional do quem vem a ser a internacionalização. Esta definição contribuirá para o direcionamento do processo de internacionalização da UFAL, inclusive suas políticas, diretrizes e ações estratégicas.

2. DEFINIÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização na área de Educação de Nível Superior tem sido objeto de discussão por mais de duas décadas, conforme apontado por Knight (1993). No entanto, foi a partir da década de 80 que sua importância e relevância atingiram seu ápice. A autora destaca que um dos principais desafios reside na elaboração de uma definição operacional de internacionalização que leve em consideração as especificidades do contexto, cultura e sistema educacional em questão. Nesse sentido, torna-se fundamental uma visão institucional clara para que se possa adotar uma definição que contemple o processo de internacionalização da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A compreensão da

internacionalização no âmbito da UFAL deve considerar não apenas os aspectos teóricos e conceituais, mas também as práticas e estratégias que possam ser efetivamente implementadas dentro da realidade da instituição. Dessa forma, a definição de internacionalização na UFAL deve refletir não apenas as tendências globais, mas também as demandas e necessidades locais, garantindo assim uma abordagem abrangente e contextualizada. Além disso, a definição operacional de internacionalização na UFAL deve estar alinhada com os princípios e objetivos institucionais, promovendo a integração internacional de forma coerente com a missão e visão da universidade. Em suma, a busca por uma definição operacional de internacionalização na UFAL demanda uma análise cuidadosa e crítica das particularidades e desafios enfrentados pela instituição, visando a construção de uma abordagem que seja ao mesmo tempo global e localmente relevante.

2.1 Internacionalização na visão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL estabelece como um de seus pilares fundamentais o aprofundamento do processo de internacionalização. Esse processo é compreendido de forma abrangente, englobando não apenas a busca por parcerias e intercâmbios internacionais, mas também a promoção de um ambiente acadêmico que atenda aos padrões internacionais em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, a busca pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária é um objetivo central do PDI. A ideia é que a própria UFAL se torne um ambiente que reflita os padrões de qualidade e relevância que são esperados de uma instituição de ensino superior de classe mundial. Isso implica não apenas na atração e retenção de talentos, mas também na disponibilidade de recursos adequados e em uma governança eficiente e transparente.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem como foco a construção da excelência acadêmica, refletida em sua visão de ser uma universidade de classe mundial. Nesse sentido, a atual definição de internacionalização da UFAL está alinhada com a busca pela integração no contexto da excelência acadêmica global.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL evidencia a prioridade dada às relações internacionais no ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. A universidade busca ativamente promover a cooperação com instituições de ensino e outras parcerias em diferentes partes do mundo. Reconhecendo que a ciência moderna transcende fronteiras, a UFAL se empenha em estabelecer-se como um polo de colaboração internacional, que vai além da reputação global e inclui a discussão de resultados de pesquisa, publicações internacionais e intercâmbio de alunos, professores e funcionários.

Assim, a dimensão internacional da UFAL abrange todos os aspectos da vida universitária, desde o ensino e a pesquisa até a extensão e a gestão. O compromisso com a excelência acadêmica global permeia as atividades da universidade, impulsionando-a a buscar constantemente oportunidades de cooperação e intercâmbio que contribuam para o enriquecimento do ambiente acadêmico e para o avanço do conhecimento em escala internacional.

Seguindo o exposto acima, a Ufal vem consolidando processos de internacionalização conforme editais como: Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), Programa Move La América (CAPES), CAPES Cofecub, entre outros, qualificação como formação continuada para Estágio de Pós-doutoramento de docentes credenciados nas Pós-Graduações *stricto sensu*, caracterizando parcerias entre Grupos de Pesquisas e acordos de cotutela, o que implica a continuidade e ampliação dessas parcerias e a consolidação de outras, como política institucional.

Conforme as prescrições do PDI, a internacionalização, sendo uma prática institucional diz respeito a todas as Pró-Reitorias de universidade, tendo como setor institucional a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) como gerente das ações objetivando:

- Promover diretrizes da política institucional na área de cooperação internacional;

- Divulgar e promover a conscientização da importância das atividades de cooperação internacional para a Universidade, em meio à comunidade acadêmica local, bem como a importância de uma experiência internacional para alunos, professores e pesquisadores e técnicos administrativos;
- Atualizar as informações referentes a programas de cooperação internacional sempre que receber instruções complementares ao regimento;
- Apoiar as iniciativas de professores, pesquisadores, técnicos administrativos e estudantes da UFAL em projetos conjuntos com instituições internacionais;
- Fornecer mecanismos para que a UFAL participe de novas redes de cooperação no âmbito internacional;
- Gerenciar os programas de cooperação internacional;
- Propor e assessorar a elaboração de novos convênios internacionais

A sustentabilidade e a continuidade dos processos de internacionalização na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) estão diretamente alinhadas às diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esses objetivos estratégicos são sustentados por dotações orçamentárias previamente planejadas, garantindo recursos financeiros para a execução de ações e projetos que promovam a integração global da instituição. Além disso, a Ufal busca fortalecer sua capacidade de internacionalização por meio de convênios já estabelecidos e pela celebração de novas parcerias com instituições nacionais e internacionais, ampliando oportunidades de cooperação acadêmica, científica e cultural. Essa abordagem reflete o compromisso da universidade com a excelência, inovação e expansão de sua presença no cenário global, sempre em conformidade com os princípios de gestão responsável e planejamento sustentável.

2.2 Definição Operacional de Internacionalização

A internacionalização, no contexto desta Proposta de Plano Institucional de Internacionalização, é compreendida como o processo de incorporação de uma dimensão internacional, intercultural ou global em todas as esferas da finalidade, funções e oferta de educação pós-secundária na UFAL. Essa definição busca abranger não apenas as práticas e iniciativas já existentes relacionadas à internacionalização, mas também englobar outros aspectos que possam contribuir para a consolidação e ampliação desse processo. Dessa forma, a internacionalização não se restringe apenas à presença de estudantes estrangeiros ou à realização de intercâmbios acadêmicos, mas também abarca a internacionalização do currículo, a colaboração em pesquisa e inovação com parceiros internacionais, a promoção da mobilidade acadêmica e profissional, a internacionalização da extensão e da inovação, entre outros elementos. Em suma, a internacionalização na UFAL busca promover uma visão global e intercultural em todas as suas atividades acadêmicas e administrativas, visando preparar os estudantes e profissionais para atuarem em um contexto cada vez mais globalizado e interconectado.

Nesse sentido, a internacionalização é entendida como um processo dinâmico e contínuo, que demanda ações estratégicas e integradas em diversas áreas da instituição, com o objetivo de fomentar a formação de cidadãos globais, a produção de conhecimento relevante em escala internacional e a contribuição para o desenvolvimento sustentável e inclusivo em nível global. Assim, a internacionalização na UFAL se apresenta como um compromisso institucional que permeia todas as suas atividades, pautado pela busca constante pela excelência acadêmica e pela promoção da diversidade e do diálogo intercultural.

Conforme a perspectiva apresentada, os termos e conceitos específicos foram selecionados com cuidado para a definição operacional proposta. O termo "processo" foi escolhido deliberadamente para transmitir a ideia de que a internacionalização é um esforço contínuo e constante, denotando uma qualidade evolutiva ou de desenvolvimento para o conceito. Os termos "internacional", "intercultural" e "global" são utilizados intencionalmente como uma tríade, sendo que "internacional" refere-se às relações entre nações, culturas ou países, enquanto "intercultural" aborda a diversidade de culturas dentro dos países, comunidades e instituições. Já o termo "global" é incluído para fornecer a sensação de alcance mundial, representando a riqueza na amplitude e profundidade da internacionalização.

A palavra "integração" é especificamente empregada para denotar o processo de infundir ou incorporar a dimensão internacional e intercultural em políticas e programas, garantindo que essa dimensão permaneça central, não marginal, e sustentável. Os termos "propósito" e "função" foram cuidadosamente escolhidos e devem ser utilizados em conjunto. "Propósito" refere-se ao papel geral e aos objetivos que o ensino superior tem para um país ou à missão de uma instituição, enquanto "função" diz respeito aos elementos primários ou tarefas que caracterizam um sistema nacional de ensino superior ou instituição individual, incluindo ensino, pesquisa e serviços à sociedade (extensão). Essas escolhas linguísticas são fundamentais para uma compreensão clara e abrangente da internacionalização no contexto do ensino superior.

3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFAL

Com o objetivo de promover a cooperação internacional e a solidariedade, é fundamental que as ações executadas estejam alinhadas com as dezasseis metas contidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, é imprescindível que tais ações estejam em conformidade com as legislações aplicáveis à Administração Financeira e Orçamentária em âmbito federal. Para assegurar a transparência e a efetividade dessas ações, é necessário garantir a existência de mecanismos que permitam auditoria e fiscalização, tanto por órgãos internos quanto externos de controle. Dessa forma, estaremos contribuindo para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos e para a promoção do desenvolvimento sustentável em escala global.

Dentre os objetivos específicos para internacionalização, destacam-se:

1. A internacionalização da UFAL é um processo fundamental para transformar nossos servidores técnico-administrativos e estudantes em cidadãos aprendizes globais. Buscamos preparar nossos alunos de graduação e pós-graduação para desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais. Para alcançar esse objetivo, incentivamos nossos professores a se desenvolverem como pesquisadores internacionais e a oferecerem ensino e treinamento em padrões internacionais, facilitando ligações colaborativas entre comunidades internacionais, especialmente àquelas localizadas em áreas regionais.
2. Além disso, buscamos aumentar a exposição internacional da UFAL, o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional, assim como a produção científica em periódicos de circulação internacional e em colaboração internacional. Para isso, pretendemos incrementar o número de docentes com estágio pós-doutoral no exterior, aumentar programas de mobilidade internacional e tornar a UFAL mais atraente para alunos, docentes e pesquisadores estrangeiros.
3. A internacionalização também inclui o incentivo ao estabelecimento de acordos de dupla diplomação, a criação e expansão de um ambiente multilíngue em todos os campi, a oferta de disciplinas em inglês na graduação e pós-graduação, bem como a promoção da internacionalização dos currículos dos cursos ofertados na UFAL. Acreditamos que essas medidas são essenciais para preparar nossa comunidade acadêmica para os desafios e oportunidades de um mundo globalizado, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da universidade e para a formação de profissionais qualificados e conscientes da importância da cooperação internacional.

4. PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O desenvolvimento de uma estratégia para integração internacional no ensino, pesquisa, extensão e outros serviços pode ser desafiador à primeira vista, mas ao ser abordado como um ciclo de passos flexíveis e interconectados, torna-se factível. O comprometimento é o primeiro passo, que envolve a adesão da gestão central e a alocação de recursos para a internacionalização. Além disso, é crucial o reconhecimento e premiação daqueles que contribuem ativamente para esse processo. A dimensão internacional deve ser integrada de forma abrangente, visando não apenas o ensino e a capacitação, mas também a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. Este comprometimento deve ser sustentado ao longo do tempo, para garantir a continuidade e efetividade das ações de internacionalização.

Durante o processo de internacionalização, é essencial desenvolver um plano abrangente que conteemplace diferentes níveis e direcione as prioridades. Nesse sentido, o plano institucional de internacionalização desempenha um papel fundamental ao fornecer as orientações necessárias para garantir o sucesso desse processo. Um aspecto crucial a ser considerado é a descentralização, que visa incentivar a participação ativa das Unidades de ensino, laboratórios, grupos de pesquisa e todas as ações de extensão.

Além disso, a operacionalização efetiva das estratégias é fundamental para garantir a implementação bem-sucedida do plano. Isso envolve a criação de uma cultura de apoio que permeie todos os aspectos da instituição. Os serviços e atividades acadêmicas, os fatores organizacionais e os princípios orientadores são os três componentes principais a serem considerados nesse processo.

É importante ressaltar que o desenvolvimento desses componentes é uma etapa crucial e essencial do ciclo de internacionalização. A implementação efetiva das estratégias e a criação de uma cultura de apoio são fundamentais para garantir o sucesso do processo. Portanto, é necessário um esforço contínuo para garantir que esses aspectos sejam desenvolvidos e integrados de maneira eficaz na instituição. Através do planejamento abrangente e da operacionalização efetiva, será possível alcançar os objetivos almejados no processo de internacionalização.

Portanto, a prioridade e o ritmo de suas implementações dependerão dos recursos, necessidades e objetivos da UFAL como:

A revisão é uma prática fundamental para avaliar e aprimorar de forma contínua a qualidade e o impacto de todos os aspectos do processo. É essencial ressaltar que, ao falarmos de revisão, estamos nos referindo ao monitoramento e avaliação do valor e do sucesso de atividades individuais, bem como à forma como elas se complementam de maneira sinérgica. Através da revisão, podemos identificar oportunidades de melhoria, corrigir eventuais falhas e garantir que cada etapa do processo contribua efetivamente para os objetivos estabelecidos. Além disso, a revisão nos permite acompanhar o progresso, analisar os resultados alcançados e tomar decisões embasadas em dados concretos. Dessa forma, a revisão se torna uma ferramenta poderosa para impulsionar a eficiência, a eficácia e a inovação em todas as áreas de atuação. Ao adotar uma abordagem proativa em relação à revisão, as organizações podem garantir que estão sempre alinhadas com as melhores práticas e preparadas para enfrentar desafios e oportunidades de forma ágil e assertiva. Em suma, a revisão é um processo dinâmico e estratégico que deve ser integrado de maneira contínua e sistemática em todas as operações, visando sempre a excelência e a maximização do impacto.

A fim de promover a internacionalização da UFAL e alcançar os objetivos estabelecidos, é essencial implementar políticas e diretrizes que orientem e sustentem esse processo. Nesse sentido, é fundamental adotar estratégias que incentivem e reconheçam a participação ativa dos servidores docentes e técnico-administrativos no desenvolvimento de uma cultura institucional que apoie a internacionalização. A criação de mecanismos de premiação e reconhecimento se apresenta como uma forma eficaz de valorizar aqueles que contribuem diretamente para o avanço da internacionalização, seja por meio de ações concretas ou simbólicas.

Ao estabelecer um ciclo de internacionalização, a UFAL demonstra seu compromisso em fomentar uma cultura organizacional que valorize a atuação internacional, incentivando a participação

ativa de seus colaboradores nesse processo. Dessa forma, as políticas e diretrizes adotadas pela instituição devem refletir essa visão, promovendo a valorização e premiação daqueles que se engajam na internacionalização, seja por meio de programas de incentivo, reconhecimento público ou outras formas de valorização.

A implementação dessas políticas e diretrizes contribuirá para fortalecer o engajamento dos servidores no processo de internacionalização, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de parcerias internacionais, intercâmbio de conhecimentos e experiências, e a promoção da excelência acadêmica em âmbito global. Além disso, ao reconhecer e premiar o esforço e dedicação dos colaboradores, a UFAL reforça seu compromisso com a valorização do capital humano e com a construção de uma comunidade universitária engajada e comprometida com a internacionalização.

Dessa forma, as políticas e diretrizes que informam a visão e o processo de internacionalização da UFAL devem contemplar a valorização e premiação daqueles que contribuem para esse fim, promovendo uma cultura institucional que reconheça e incentive o engajamento dos servidores nesse processo. Através dessas medidas, a UFAL reafirma seu compromisso em se posicionar como uma instituição de excelência no cenário internacional, promovendo a integração global e o desenvolvimento acadêmico e científico em colaboração com parceiros ao redor do mundo.

5. POLÍTICAS E DIRETRIZES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Pode-se definir políticas institucionais como procedimentos amplos que qualifiquem os parâmetros indicadores das ações da Instituição e daqueles(as) que a integram, possibilitando o desenvolvimento das missões elencadas no PDI. Neste contexto, as políticas de internacionalização adotadas nesta proposta são apresentadas a seguir.

5.1 Política Linguística Institucional

A definição de uma política linguística institucional para a UFAL tem como objetivo geral atender aos pressupostos da internacionalização do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, valorizando as relações interculturais plurilíngues/multilíngues e a inclusão social, tomando como referência a formação global, o respeito à diversidade e solidariedade. As diretrizes que informam esta política incluem a valorização da diversidade linguística e cultural por meio da oferta de cursos, oficinas, formação e atendimento em diferentes línguas, com foco inicial na língua inglesa e no português para estrangeiros, visando atrair estudantes, professores e pesquisadores de instituições estrangeiras de renome internacional. Além disso, a democratização do acesso à aprendizagem de idiomas é promovida, com a garantia de acesso igualitário à aprendizagem de idiomas a todos os alunos, servidores docentes e técnico-administrativos.

O ensino da língua portuguesa para estrangeiros também é incentivado, como forma de valorizar o patrimônio e a cultura dos países de língua portuguesa. A formação de professores para o ensino de disciplinas em línguas estrangeiras, escrita de artigos em línguas estrangeiras e submissão de trabalhos em eventos internacionais também é contemplada. Além disso, são definidos os valores, princípios e estrutura para governar as ações referentes ao ensino e aprendizagem de idiomas, alinhadas às políticas públicas vigentes.

A oferta de oportunidades de aprendizagem de idiomas e vivências interculturais nas atividades de internacionalização voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFAL é sistematizada, visando criar um ambiente plurilíngue e multicultural entre a comunidade universitária e internacional. A emissão, reconhecimento e validação de documentos em língua inglesa também são contemplados, assim como a parceria com o setor público e privado, com o reconhecimento do ensino de línguas entre as atividades fins da universidade, a fim de ampliar as oportunidades de aprendizagem a partir da captação de recursos junto ao poder público e à iniciativa privada.

5.2 Política de Mobilidade Estudantil

A política de mobilidade estudantil da UFAL tem como objetivo principal incentivar e facilitar a experiência de estudantes de graduação e pós-graduação em contextos internacionais, visando transformá-los em cidadãos globais e contribuindo para a internacionalização da universidade. Dentro dessa perspectiva, a captação de estudantes estrangeiros para o Brasil é uma estratégia prioritária para estabelecer parcerias com universidades de excelência ao redor do mundo.

Nesse sentido, algumas diretrizes se destacam. Primeiramente, há um enfoque na mobilidade estudantil relacionada a projetos de pesquisa e extensão, buscando integrar os estudantes em atividades que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e científico tanto da UFAL quanto das instituições parceiras. Além disso, pretende-se aumentar o número de cotutelas e dupla-diplomação, proporcionando às/-aos estudantes oportunidades de obter reconhecimento acadêmico em diferentes contextos educacionais.

Outro ponto importante é o encorajamento de alunos de graduação e pós-graduação da UFAL a participarem de escolas de verão e inverno, tanto em âmbito local quanto nacional e internacional, ampliando suas experiências acadêmicas e culturais. Paralelamente, pretende-se ampliar a mobilidade de estudantes estrangeiros em níveis de graduação e pós-graduação, promovendo a diversidade e a troca de conhecimento em nossa instituição.

Para viabilizar essas ações, será necessária uma reformulação das resoluções que regem os procedimentos de validação e reconhecimento de disciplinas cursadas em instituições conveniadas, buscando simplificar e agilizar tais processos. Além disso, a oferta de bolsas em nível de graduação e pós-graduação para atrair alunos estrangeiros de universidades renomadas é uma estratégia importante para fortalecer os laços internacionais da UFAL.

Por fim, uma política de acolhimento de estudantes estrangeiros será fundamental para garantir que esses alunos se sintam bem-vindos e apoiados em sua experiência na UFAL. A promoção de atividades culturais, programas de mentoria e assistência burocrática serão essenciais para garantir uma integração bem-sucedida dos estudantes estrangeiros em nossa comunidade acadêmica.

Dessa forma, a política de mobilidade estudantil da UFAL visa não apenas enriquecer a formação dos estudantes, mas também fortalecer as parcerias internacionais da universidade e contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica globalmente conectada e enriquecedora.

5.3 Política de Mobilidade de Servidores Técnico-Administrativos

Com o intuito de promover a internacionalização institucional e aprimorar as práticas de gestão, a política de mobilidade de servidores técnico-administrativos visa facilitar e incentivar oportunidades de capacitação e participação em programas internacionais. Nesse sentido, as diretrizes estabelecidas incluem o desenvolvimento da mobilidade junto a programas internacionais, a busca por oportunidades de capacitação em programas de fomento nacionais e internacionais, bem como a oferta de cursos de línguas estrangeiras, conforme as dotações orçamentárias e condições organizacionais das Unidades Acadêmicas competentes para a oferta de cursos, direcionados para atender às demandas específicas das funções desempenhadas pelos servidores técnico-administrativos envolvidos com a internacionalização da UFAL. A implementação dessas diretrizes busca proporcionar aos servidores as competências necessárias para atuarem de forma eficaz em um ambiente internacional, contribuindo assim para a excelência na gestão e para o fortalecimento da presença da UFAL no cenário global.

5.4 Política de Mobilidade para Servidores Docentes e Colaboração em Pesquisa

Esta política de suporte aos docentes tem como objetivo reconhecer e valorizar o importante papel desempenhado pelos professores no processo de internacionalização da UFAL ao longo dos anos. Dentre as iniciativas previstas, destacam-se o suporte para professores visitantes, programas e bolsas para formação e missões de pesquisa, além de bolsas de pesquisa baseadas em projetos conjuntos. Além disso, a política visa oferecer apoio para estabelecer diversos tipos de colaboração acadêmica.

Para alcançar tais objetivos, algumas diretrizes foram estabelecidas, tais como o aumento do número de projetos colaborativos de pesquisa, por meio de programas oferecidos por instituições renomadas. Além disso, está previsto o aperfeiçoamento do Edital de Professores Visitantes preparado pelas pró-reitorias PROGEP e PROPEP, o fomento à mobilidade de docentes em eventos de curta duração, o suporte à criação e expansão de cooperações e projetos de pesquisa com escopo internacional, bem como a consultoria e o encorajamento proativo para pesquisadores interessados em participar de programas e prêmios internacionais.

Adicionalmente, a política também visa encorajar os pesquisadores a assumirem posições em organizações de pesquisa internacionais ou em periódicos e publicações internacionais, além de oferecer auxílio na organização de conferências acadêmicas internacionais na UFAL. Com tais diretrizes e iniciativas, espera-se promover um ambiente propício para a internacionalização da instituição e para o desenvolvimento acadêmico e científico dos docentes.

5.5 Política Internacional da Pesquisa e Inovação

A política institucional proposta tem como objetivo direcionar as ações que visam promover o desenvolvimento por meio de iniciativas que valorizem o avanço do conhecimento e da inovação. Busca-se enfatizar a excelência científica e tecnológica, consolidar a indústria inovadora e capacitar a sociedade para enfrentar desafios por meio do conhecimento. As diretrizes estabelecidas incluem a criação de laboratórios de pesquisa internacionais para impulsionar pesquisas de ponta, a promoção de estudos e estratégias internacionais sobre ambientes favoráveis à inovação e à transferência de tecnologia, bem como a discussão sobre registro, manutenção e licenciamento da Propriedade Intelectual em esfera internacional. Além disso, busca-se ampliar a cooperação e interação internacional entre a UFAL e os setores público e privado, e propor modelos simplificados de gestão de projetos internacionais de ciência, tecnologia e inovação.

5.6 Política de Ações de Extensão para a Internacionalização

A internacionalização da extensão é uma estratégia essencial para a conexão entre as demandas locais e as tendências globais. A integração de influências internacionais visa aprimorar e expandir as atividades e projetos de extensão, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento da comunidade. Este processo vai além da simples troca de alunos em programas de intercâmbio, inserindo a academia em um contexto global e promovendo impactos positivos em escala internacional. Ao alinhar a extensão universitária com ideias e práticas globais, fortalecemos não apenas a formação acadêmica, mas também o papel da instituição de ensino superior como agente de mudança e desenvolvimento social. A internacionalização da extensão representa um compromisso com a excelência, a inovação e a responsabilidade social, reafirmando o papel da academia como um agente ativo na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. Este compromisso reflete a importância de estabelecer parcerias internacionais, promover a diversidade de perspectivas e experiências, e buscar soluções inovadoras para desafios globais. Através da internacionalização da extensão, reafirmamos o compromisso com a promoção de uma educação de qualidade, o desenvolvimento de habilidades interculturais e a contribuição para um mundo mais conectado e

colaborativo. Nesse sentido, é fundamental estabelecer políticas e práticas que incentivem a participação ativa de estudantes, professores e comunidade acadêmica em projetos de extensão internacional, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências em benefício mútuo. A internacionalização da extensão não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os indivíduos para atuar em um contexto globalizado, promovendo a cidadania ativa e a compreensão intercultural. Por meio dessa abordagem, reforçamos o compromisso com a formação de cidadãos globalmente conscientes e engajados, capazes de contribuir para um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Em suma, a internacionalização da extensão é um pilar fundamental para a promoção do desenvolvimento humano, social e econômico, reforçando o papel das instituições de ensino superior como agentes de transformação e inovação em escala global.

5.7 Política de Acolhimento

Visa colaborar na integração e apoio aos estudantes e docentes em mobilidade, organizando atividades culturais e disponibilizando ajuda em questões relativas ao alojamento, transportes e ao funcionamento da Universidade. Dentre as diretrizes para o acolhimento, destacam-se as seguintes:

- Realização de reunião de acolhimento no início de cada semestre para estudantes de graduação e pós-graduação;
- Realização de eventos extracurriculares com estudantes estrangeiros e seus padrinhos;
- Obtenção de estande no CIC para divulgação das culturas dos alunos estrangeiros;
- Diminuição dos efeitos do choque cultural através de cursos específicos sobre língua e cultura brasileira;
- Oferta de encontros sociais que auxiliem na adaptação de alunos e professores visitantes estrangeiros na UFAL;
- Acompanhamento, conforme as demandas de nível dos cursos (graduação e pós-graduação) da trajetória para integralização de curso e, e;
- Promoção da Feira de Internacionalização da UFAL.

5.8 Política de Alianças Estratégicas de Cooperação

A busca por parcerias internacionais estratégicas é fundamental para a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) alcançar um perfil e reputação internacional mais sólidos. A qualidade das cooperações estabelecidas deve ser priorizada em relação à quantidade de universidades conveniadas, visando garantir que essas parcerias contribuam efetivamente para o desenvolvimento acadêmico e científico da instituição. Além disso, é essencial direcionar esforços para áreas de pesquisa de destaque nas instituições estrangeiras parceiras, buscando maximizar o impacto das colaborações.

A promoção de acordos de cooperação com dupla titulação também se apresenta como uma estratégia relevante, possibilitando que os estudantes tenham acesso a uma formação acadêmica mais abrangente e alinhada com padrões internacionais. Nesse sentido, a UFAL deve buscar consolidar sua posição de liderança acadêmica no eixo Sul-Sul, participando ativamente de associações como a Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), bem como os Editais Capes Global e Editais Capes PDSE, fortalecendo assim sua presença e influência nesse contexto regional.

Além disso, a aproximação com universidades de classe mundial do hemisfério norte também se mostra como uma oportunidade estratégica para a UFAL, permitindo o estabelecimento de parcerias com instituições de renome global e ampliando as possibilidades de colaboração em pesquisa, intercâmbio acadêmico e desenvolvimento curricular.

Dessa forma, ao adotar essas diretrizes, a UFAL poderá potencializar os impactos positivos das parcerias internacionais em sua comunidade acadêmica, promovendo maior diversidade no corpo estudantil, ampliando as oportunidades de mobilidade para servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes, e fomentando o desenvolvimento curricular e as redes de pesquisa. A busca por parcerias estratégicas e a atenção à qualidade e relevância dessas colaborações são fundamentais para impulsionar a projeção internacional da UFAL e contribuir para sua excelência acadêmica e científica.

5.9 Política de Parcerias

A proposta visa incentivar a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a implementar atividades virtuais que possibilitem parcerias de capacitação, a criação de hubs educacionais e a expansão de suas próprias atividades em âmbito local e nacional, bem como em atividades transfronteiriças, visando atender suas necessidades e as de potenciais parceiros estrangeiros. Dentre as possíveis diretrizes, destacam-se o desenvolvimento de programas e cursos conjuntos com instituições internacionais, a implementação de programas do tipo "E-learning", a oferta de cursos para instituições estrangeiras e a capacitação (capacity building). Essas iniciativas têm o objetivo de fortalecer a presença da UFAL no cenário internacional, promover a troca de conhecimento e experiências com instituições estrangeiras e contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus estudantes e colaboradores.

5.10 Política de Apropriação do Conhecimento e Experiências Adquiridas

A internacionalização da UFAL é uma prioridade institucional e, nesse sentido, a política de retorno institucional do conhecimento e experiências adquiridas por servidores docentes, técnico-administrativos e discentes em atividades de mobilidade acadêmica internacional é fundamental. Para garantir a efetividade desse processo, algumas diretrizes foram propostas, incluindo a validação de disciplinas cursadas em instituições conveniadas, o incentivo à realização de palestras informativas e seminários, a promoção da publicação de artigos e livros com parceiros internacionais, a oferta de minicursos e oficinas para difusão do conhecimento adquirido, e a utilização dos relatos de experiência internacional para a criação de materiais institucionais de divulgação. No entanto, é essencial apresentar ações concretas que possam ser implementadas para consolidar esse processo. Dentre as ações propostas, destacam-se a criação de um sistema eficiente de validação de disciplinas cursadas no exterior, a promoção de eventos acadêmicos que possam disseminar o conhecimento adquirido em mobilidade internacional, o incentivo à colaboração em projetos de pesquisa e publicações com parceiros internacionais, a implementação de minicursos e oficinas que possam compartilhar as experiências internacionais dos participantes, e a produção de materiais institucionais que possam promover as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional. Essas ações concretas visam garantir que a internacionalização da UFAL ocorra de forma efetiva e sistematizada, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e institucional da universidade.

6 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFAL

Ações estratégicas são orientações ou linhas que definem e regulam um traçado ou um caminho a seguir, com base nos objetivos já estabelecidos. No caso da internacionalização, as ações estratégicas são instruções ou indicações para se estabelecer o plano institucional de internacionalização e suas ações específicas. A apresentação dessas ações estratégicas é dividida nas dimensões da internacionalização adotadas aqui e apresentadas na Subseção 1.2.

6.1 Visão Estratégica

Com relação à visão estratégica da internacionalização, a UFAL precisa:

A internacionalização é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades acadêmicas, científicas e de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nesse sentido, a instituição tem como objetivo estabelecer metas claras e bem definidas, com estratégias e planos de ação que são atualizados periodicamente, visando aprimorar e fortalecer a sua presença no cenário global.

Para aumentar a visibilidade da UFAL no cenário internacional, é essencial a realização de diferentes ações de divulgação institucional, que possibilitem a apresentação da instituição para potenciais parceiros internacionais. Além disso, a participação em eventos de educação internacional, tanto no Brasil quanto no exterior, é fundamental para a representação institucional e para a promoção da UFAL como uma instituição de destaque.

A organização e participação em missões de divulgação no exterior também são estratégias importantes para promover a internacionalização da UFAL, assim como a promoção de eventos na própria universidade, visando a prospecção de colaborações com parceiros internacionais e a vinda de professores estrangeiros de renome.

A inserção da UFAL nas comunidades acadêmicas, científicas e de extensão internacionais é um objetivo que visa fortalecer a cooperação internacional entre instituições que realizam ações de extensão em ambientes educacionais, produtivos e comunitários. Além disso, é essencial estabelecer mecanismos de prospecção e acompanhamento de áreas, instituições e oportunidades de internacionalização, visando identificar e aproveitar as melhores oportunidades para a instituição.

A popularização da ciência em nível internacional também é uma meta importante, que pode ser alcançada por meio da participação em eventos e organizações de cooperação internacional. Além disso, o desenvolvimento e manutenção de um website e folders em inglês são ferramentas essenciais para auxiliar na atração de parceiros internacionais, assim como a versão em inglês e espanhol dos sítios eletrônicos dos Programas de Pós-Graduação e das Unidades Acadêmicas.

Por conseguinte, a constituição e manutenção de uma Comissão de Relações Internacionais, como fórum deliberativo e consultivo para assuntos relacionados à internacionalização, gerenciada pela ASI, é fundamental para garantir uma atuação estratégica e eficiente na busca pela internacionalização da UFAL.

6.2 Currículo e Aprendizado

Com relação às ofertas acadêmicas e internacionalização do currículo, a UFAL precisa:

A internacionalização da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é um processo fundamental para promover a diversidade e a integração global no ambiente acadêmico. Com o intuito de fomentar a presença de alunos estrangeiros não lusofalantes em nossos campi, propomos a oferta de disciplinas em inglês tanto na graduação quanto na pós-graduação, mediante a atuação das coordenações de cursos. Essa iniciativa não apenas viabiliza a vinda de estudantes internacionais para a UFAL, mas também enriquece o ambiente acadêmico com uma perspectiva intercultural, contribuindo para a chamada "internationalização em casa".

Além disso, visando facilitar a integração e participação de estudantes estrangeiros, propomos a tradução dos conteúdos das disciplinas, incluindo suas ementas, para o inglês. Dessa forma, garantimos que esses alunos tenham acesso completo e compreensível às informações acadêmicas, promovendo um ambiente inclusivo e receptivo.

A ampliação de acordos de cooperação com universidades estrangeiras de destaque é outra medida essencial para fortalecer a internacionalização da UFAL. Buscamos estabelecer parcerias que

possibilitem projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos, proporcionando oportunidades enriquecedoras tanto para nossos alunos quanto para os estudantes estrangeiros que desejem vivenciar uma experiência acadêmica em nossa instituição.

No que diz respeito à mobilidade internacional, é fundamental estabelecer critérios claros para a conversão de notas obtidas em disciplinas cursadas no exterior. Dessa forma, garantimos a equivalência e o reconhecimento adequado das experiências acadêmicas dos nossos alunos que participam de programas de intercâmbio.

Por fim, para facilitar a integração e comunicação dos estudantes estrangeiros, propomos a oportunidade de emissão de documentos internos da UFAL também em língua inglesa. Isso inclui certificados, declarações e demais documentos oficiais, possibilitando que os alunos estrangeiros tenham acesso às informações necessárias no idioma em que se sintam mais confortáveis.

Por conseguinte, todas essas medidas visam fortalecer a presença e participação de estudantes estrangeiros na UFAL, promovendo um ambiente acadêmico diversificado, inclusivo e internacionalmente conectado. A internacionalização é um pilar fundamental para a excelência acadêmica e a formação de profissionais preparados para atuar em um mundo globalizado, e estamos comprometidos em promovê-la ativamente em nossa instituição.

6.3 Estrutura organizacional

Com relação à infraestrutura organizacional, a UFAL precisa:

A. Espaço Físico

1. Necessidade de alocação de espaço adequado para atividades de internacionalização

B. Programas de Mobilidade

1. Ampliação de programas de mobilidade nacional e internacional para servidores técnico-administrativos

2. Realização de treinamentos específicos para servidores

C. Cursos de Idiomas

1. Expansão dos cursos de idiomas para a comunidade universitária

2. Incremento do número de alunos, níveis e variedade de idiomas, com prioridade para o inglês

D. Orçamento

1. Necessidade de orçamento adequado e com viés de crescimento para as atividades de internacionalização, conforme as dotações orçamentárias;

E. Fontes de Financiamento

1. Busca por fontes tradicionais e alternativas para viabilizar atividades de internacionalização.

F. Apoio Logístico

1. Proporcionar apoio logístico, incluindo espaço físico, para receber pesquisadores e alunos em visitas de curta duração.

G. Orçamento para Ações de Internacionalização

1. Aumento do orçamento para ações de internacionalização, incluindo a ASI e outras pró-reitorias.

H. Área de Serviços e Apoio

1. Criação de área de serviços e apoio para submissão, acompanhamento e prestação de contas para projetos a agências internacionais.

I. Inserção Internacional e Intercultural "In-House"

1. Promoção da inserção internacional e intercultural para servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

6.4 Apoio aos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

Com relação aos investimentos para docentes e TA's, a UFAL precisa:

Com o intuito de promover a internacionalização e a excelência acadêmica, propomos a implementação de programas de incentivo para docentes realizarem estágio pós-doutoral no exterior. Esses programas visam integrar os docentes em grupos de pesquisa internacionais, fomentando a realização de publicações conjuntas e o intercâmbio de conhecimento. Além disso, sugerimos a valorização das colaborações internacionais na progressão funcional dos docentes, considerando critérios como coordenação ou participação em projetos internacionais, ações extensionistas internacionais, publicações com parceiros internacionais e oferta de disciplinas em conjunto com instituições estrangeiras.

A fim de fortalecer a internacionalização da universidade, propomos ainda a valorização da experiência internacional e do domínio de línguas estrangeiras como critérios de seleção em concursos públicos para docentes. Adicionalmente, sugerimos a oferta de cursos de qualificação para servidores docentes e técnico-administrativos em educação, visando à redação de artigos científicos de alto impacto e à elaboração de propostas de projetos internacionais. Da mesma forma, propomos a implementação de cursos específicos para capacitar servidores docentes e técnico-administrativos em educação para ministrarem disciplinas em inglês.

Com o intuito de aumentar a visibilidade da produção acadêmica da UFAL, sugerimos a promoção da inserção dos currículos dos docentes nas principais plataformas internacionais de pesquisa. Ademais, propomos a ampliação de projetos efetivos de ensino e pesquisa em colaboração internacional com universidades de outros países, a fim de propiciar visitas curtas de docentes e alunos da UFAL a instituições estrangeiras, bem como receber pesquisadores e alunos estrangeiros em nossa universidade.

Por fim, visando promover a mobilidade nacional e internacional dos servidores técnico-administrativos em educação, sugerimos a ampliação de programas de mobilidade e a promoção de capacitações específicas para este público, visando o desenvolvimento profissional e a integração com instituições estrangeiras. Essas medidas têm como objetivo fortalecer a internacionalização da UFAL e contribuir para o avanço da qualidade acadêmica e científica da instituição.

6.5 Mobilidade Estudantil

A mobilidade estudantil é um aspecto fundamental para a internacionalização e aprimoramento da qualidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nesse sentido, é imprescindível incentivar fortemente a participação de alunos de doutorado em estágios sanduíche, possibilitando que eles tenham a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas em instituições de renome no exterior, ampliando suas perspectivas e contribuindo para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Além disso, é necessário viabilizar uma maior aplicação de testes de proficiência, como o TOEFL, IELTS, Cambridge, entre outros, na UFAL, a fim de garantir que os estudantes estejam adequadamente preparados para atuar em um contexto globalizado. Nesse sentido, é fundamental promover e auxiliar na reformulação dos testes de proficiência oferecidos pela Faculdade de Letras (FALE), quando possível, assegurando que estejam alinhados com os padrões internacionais e atendam às demandas dos estudantes.

Para promover uma integração mais efetiva dos currículos com programas de países estrangeiros, é essencial criar experiências que possibilitem a dupla diplomação, possibilitando que os

alunos tenham a oportunidade de obter reconhecimento acadêmico tanto na UFAL quanto em instituições estrangeiras. Além disso, a criação de programas de mobilidade para alunos e professores com universidades estrangeiras é fundamental para fomentar o intercâmbio de conhecimento e experiências, enriquecendo o ambiente acadêmico da UFAL.

A internacionalização do currículo também deve ser promovida por meio da criação de disciplinas novas ou da tradução e adaptação de disciplinas existentes, incluindo nomes, ementas, conteúdo e bibliografia, a fim de oferecer uma visão globalizada aos alunos. Dessa forma, a UFAL estará preparando seus estudantes para atuar em um contexto cada vez mais internacionalizado, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

Assim sendo, é fundamental aumentar o recrutamento de estudantes e pesquisadores do exterior para graduação, pós-graduação e pós-doutorado na UFAL. Isso contribuirá para a diversidade do corpo discente e docente, enriquecendo o ambiente acadêmico e promovendo a troca de conhecimento e experiências. Em suma, investir na mobilidade estudantil é crucial para fortalecer a posição da UFAL como uma instituição de excelência no cenário acadêmico nacional e internacional.

6.6 Colaboração e Parcerias

Com relação a colaborações e parcerias, a UFAL precisa:

1. Incentivar o estabelecimento de acordos para dupla diplomação na graduação e pós-graduação, incluindo cotutela para doutoramento;
2. Gerar chamadas de propostas para disponibilizar recursos iniciais especificamente para docentes elaborarem projetos internacionais;
3. Aumentar a submissão de projetos em resposta aos Editais de Intercâmbio das agências de fomento;
4. Usar o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) como mecanismo para incentivar as iniciativas de internacionalização da UFAL;
5. Incentivar a submissão de propostas para programas de colaboração e mobilidade internacional.

7 DAS COMPETÊNCIAS

As ações estratégicas sugeridas acima são de gestão compartilhada entre Pró- Reitorias e ASI, cujo conjunto de ações deverá ser planejado no âmbito de cada uma dessas instâncias. As instâncias integrantes das Políticas de Internacionalização da UFAL terão as seguintes atribuições:

- I - à ASI compete:
 - a) promover a cooperação interinstitucional e a mobilidade acadêmica;
 - b) realizar prospecção de parceiros nacionais e internacionais para convênios e termos de cooperação visando o ensino de línguas;
 - c) prestar assessoria aos processos de convênios internacionais e nacionais;
 - d) acompanhar e apoiar Programas/Projetos de ensino de línguas vinculados a convênios e termos de cooperação com instituições ou agências de fomento;
 - e) interagir com a CIED, para realizar ações no âmbito da EaD, que se refere à modalidade de ensino e de aprendizagem em que os sujeitos envolvidos (professores, tutores e alunos), na maior parte do tempo, não estão reunidos em um mesmo local ou em um mesmo horário. Além da distância física e/ou temporal entre os sujeitos, a ela caracteriza-se por ser mediada por recursos tecnológicos, ensejando atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem

como políticas de internacionalização que abrangem a formação de redes de cooperação e mobilidade. Equipes interdisciplinares para a produção de materiais didáticos multimodais, formação de professores e tutores para desenvolvimento das atividades de ensino e acompanhamento da aprendizagem, apoio para superação de dificuldades de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho, entre tantos temas, estão presentes nas políticas e práticas institucionais, provocando ações de parcerias em EaD com instituições internacionais.

II - à PROEX compete:

- a) elaborar, lançar e monitorar a execução dos editais de projetos de extensão associados às Unidades acadêmicas e Campi, entre outros setores da universidade e comunidades externas, visando ações e parcerias internacionais;
- b) apoiar e monitorar as atividades de gestão operacional e acadêmica dos Centros de Línguas;

III - à PROGRAD compete:

- a) incentivar atividades que envolvam línguas estrangeiras como componentes dos currículos de Graduação;
- b) proporcionar oportunidades de vivências em língua estrangeira ao aluno de Graduação, no campus e no exterior;
- c) auxiliar na construção do regimento de internacionalização da ASI

IV - à PROPEP compete:

- a) apoiar atividades que proporcionem o plurilinguismo de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes da UFAL no país e no exterior;
- b) apoiar iniciativas que promovam um ambiente multicultural no âmbito da Pós-Graduação;
- c) gerenciar os acordos de cotutela juntamente com a ASI.
- d) divulgar oportunidades, encorajar e apoiar grupos de pesquisa da UFAL a proporem e participarem de projetos de pesquisa internacionais bilaterais e em redes;
- e) criar oportunidades para que grupos de pesquisa emergentes atuem internacionalmente de forma conjunta com grupos com maior experiência internacional;
- f) incentivar a utilização do idioma inglês em palestras e eventos internacionais relacionados com pesquisas e sediados na UFAL;
- g) divulgar amplamente e incentivar a participação dos pesquisadores da UFAL em treinamentos para melhorar a redação de textos científicos na língua inglesa;
- h) divulgar amplamente e incentivar a participação de pesquisadores da UFAL em eventos remotos via internet como webinar, reuniões científicas e outras formas que venham a surgir.
- i) Incentivar projetos de pesquisa desde PIBIC, PIBIT e Inovações, conciliando graduação e pós-graduação com ações parceiras com instituições internacionais conveniadas.

V – à PROGINST compete:

- a) contribuir com questões relacionadas à infraestrutura, principalmente no que diz respeito à criação de um ambiente internacional acolhedor tanto para estudantes estrangeiros quanto para estudantes da UFAL;
- b) auxiliar nos processos licitatórios no que diz respeito à compra de materiais e equipamentos para a ASI.

- c) viabilizar recursos para o processo de internacionalização;
- d) indicar fontes de recursos externas

VI - à PROGEP compete:

- a) incrementar a oferta de cursos de línguas estrangeiras para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação.
- b) fomentar a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em programas de mobilidade, capacitações e eventos internacionais.
- c) aprimorar os procedimentos para contratação temporária de professores visitantes e estrangeiros em parceria com a ASI.
- d) fortalecer e potencializar as ações de internacionalização da UFAL por meio de atividades pertinentes à área de desenvolvimento e gestão de pessoas.

VII – à PROEST compete:

- a) auxílio ao atendimento aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados na UFAL;
- b) ampliar a discussão sobre a cooperação e interação internacional entre a UFAL e os setores público e privado, bem como à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; e,
- c) propor modelos simplificados e validados de procedimentos para gestão de projetos internacionais de ciência, tecnologia e inovação no âmbito da UFAL.

8 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se agora que a ASI faça os seguintes encaminhamentos em relação às propostas aqui descritas. Dois possíveis encaminhamentos seriam:

- (i) Apresentar o documento ao Conselho Universitário.

9 COMENTÁRIOS FINAIS

A internacionalização das universidades está na ordem do dia no mundo inteiro porque ela remete à construção da excelência e à busca pelo reconhecimento internacional, contribui decisivamente para o posicionamento estratégico do país num cenário global e melhora as condições de vida do nosso povo. Uma universidade não se torna de classe mundial por desejo próprio, esse status tem origem externa e vem por reconhecimento internacional. É possível notar que, entre vários critérios, as universidades de classe mundial têm grande presença internacional e isso é algo que deve ser promovido internamente. A UFAL deve promover a internacionalização pela sua vocação, pelo seu potencial e pela atual conjuntura econômica que o país atravessa.

[ACE] Model for Comprehensive Internationalization, American Council on Education, <http://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-forComprehensive-Internationalization.aspx>, acessado em 02/02/2015.

COLLINS, J. *Good to great: Why some companies make the leap... and others don't*. New York: Harper Business, 2001.

HAYWARD, F. M. *Internationalization of U.S. higher education*. Washington, DC: American Council on Education, 1995. *International Education Magazine*, 9 (1), 21-22, 1993.

JOHNSTON, J. & EDEILSTEIN, R. *Beyond borders*. Whashington, D. C.: Association of American Colleges, 1993.

KNIGHT, J. Internationalization: Management strategies and issues.

KNIGHT, J. *Internationalization: Elements and checkpoints* (Research Monograph, No. 7). Ottawa, Canada: Canadian Bureau for International Education, 1994.

PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf

PRINCIPAL FONTE: [Kamienski, C. A. et al., 2015] RELATÓRIO DE VISÃO ESTRATÉGICA E DIRETRIZES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC).

RUDZKI, Romuald E. J. The application of a strategic management model to the internationalization of higher education institutions. *Higher Education*, 29, 421-441, 1995.

SALMI, Jamil., “The Transformative Impact of Academic Excellence Initiatives. [No. 115 \(2023\): Summer Issue](#), 2023.